



MINIMANUAL DO JORNALISMO HUMANIZADO

Parte I:
**Violência contra
a mulher**

Minimanual do Jornalismo Humanizado
Parte I: Violência contra a mulher

27 de junho de 2016
thinkolga.com

ONG THINK OLGA LANÇA MANUAL ONLINE, EM FORMATO POCKET, COM CONJUNTO DE REGRAS BÁSICAS PARA EVITAR ERROS CLÁSSICOS NA ABORDAGEM DE NOTÍCIAS RELACIONADAS ÀS MULHERES.

DIVIDIDO EM QUATRO PARTES (VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, RACISMO, TRANSFOBIA E ESTEREÓTIPOS NOCIVOS), O MINIMANUAL DO JORNALISMO HUMANIZADO TRAZ EXEMPLOS PRÁTICOS E DIRETOS PARA JORNALISTAS E VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO QUE NÃO DESEJAM COLABORAR COM A CULTURA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER VIGENTE NA SOCIEDADE.

Parte I: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O papel dos veículos de comunicação é fundamental na construção da cultura de um país. O jornalismo, em especial, por sua posição de confiança e virtude informativa, é capaz de legitimar discursos e práticas concomitantemente à transmissão de notícias. É por essa capacidade que salientamos a importância de um jornalismo livre de preconceitos, ainda que aqueles que estão por trás dos furos não o sejam.

Este manual pretende fornecer aos profissionais de comunicação ferramentas básicas para uma redação limpa de sexismo, racismo, homofobia e transfobia, apontando erros de abordagem básicos cometidos na cobertura de crimes de gênero – não apenas pelo dever moral do tratamento humanizado para todos os envolvidos, mas também para que o jornalismo não colabore com a perpetuação de discursos de ódio.

ABORDAGEM DE ESTUPRO

Segundo a lei, é estupro
“Constranger alguém, mediante
violência ou grave ameaça, a ter
conjunção carnal ou a praticar
ou permitir que com ele se
pratique outro ato libidinoso.”
Caso a vítima tenha entre 14 e
18 anos, a pena é mais severa –
abaixo disso, qualquer conjunção
carnal é considerada estupro
de vulnerável, independente
do consentimento da vítima.

O estupro é um dos crimes
mais subnotificados, por várias
razões. A primeira delas é que,
em uma sociedade patriarcal
e machista como a brasileira,
ao revelar que sofreram essa

violência, as mulheres, maioria
entre as vítimas de estupro no
país (89%, segundo o Ipea),
têm grandes chances de ser
culpabilizadas pelo fato –
sendo que o único responsável
pelo crime é o estuprador.

As que têm coragem e força
para fazer uma denúncia formal,
encontram um poder público
tecnicamente ineficaz para lidar
com esse tipo de crime, seja
por barreiras técnicas (falta
de recursos) ou ideológicas (o
machismo daqueles que estão
realizando o atendimento).
Apesar de apresentar mais
uma barreira para que a
denúncia seja realizada,
diminuindo o número de crimes
notificados, as denúncias que
seguem adiante também não
representam grandes chances
de vitória para as vítimas.

No Rio de Janeiro, um estado
que, entre janeiro e abril de
2016, registrou 13 estupros
por dia, somente 6% dos
acusados de estupro foram a
julgamento em 2015, segundo
dados obtidos pela revista Época.
Em São Paulo, o número sobre
para 10,9% – ainda baixíssimo
e desanimador para quem viveu
essa dor e deseja buscar justiça.

Esses são dados que mostram
como o machismo ajuda a
tornar o estupro um crime de
impunidade quase certa. Se os
meios de comunicação colaboram
na atenuação de sua reportagem,
eles ajudam a alimentar essa
realidade. As mudanças aqui
sugeridas podem parecer sutis,
mas na verdade são cruciais para
que esse crime seja descrito
noticiosamente de forma mais
humana e justa com as vítimas.

1 NÃO ROMANTIZAR O ATO

Sobre o fato de ter **encontros amorosos** com meninas mais novas, Neto disse que trata-se apenas de uma preferência. “Isso é preferência, eu já namorei meninas de 30 e 40 anos. Para mim, tanto faz ser uma de 15 quanto de 50 anos, se ela me causar um fascínio, tiver ‘sex appeal’, é mulher. Só não me relaciono com criança. Se há algum explorado aqui, fui eu”, finalizou.

[HTTP://G1.GLOBO.COM/AC/ACRE/NOTICIA/2015/10/CONDENADO-54-ANOS-POR-ESTUPRO-FAZ-COLETIVA-E-SE-DIZ-VITIMA-DE-INVEJA.HTML](http://g1.globo.com/AC/ACRE/noticia/2015/10/condenado-54-anos-por-estupro-faz-coletiva-e-se-diz-vitima-de-inveja.html) (24/06/2016)

C. também contou que deve pedir amanhã a transferência da menina para outro colégio. Segundo ela, a filha está envergonhada e não consegue sair de casa. “Ela fica presa em casa, mas eu tenho que sair. Ouço coisas na rua e tenho que defender a minha filha. Eu denunciei porque achei que era o melhor, que estava protegendo a minha menina. Não fiz mal à filha de ninguém, mas estou sendo tratada como se tivesse cometido um crime”, desabafou C. Ao descobrir os **encontros amorosos**, há quatro meses, denunciou o caso ao diretor da escola.

[HTTP://NOTICIAS.TERRA.COM.BR/BRASIL/POLICIA/RJ-DECLARACAO-DE-AMOR-DE-ALUNA-A-PROFESSORA-INDIGNA-MAE,EE984FC7B94FA310VGNCLCD20000BBCCBE0ARCRD.HTML](http://noticias.terra.com.br/brasil/policia/rj-declaracao-de-amor-de-aluna-a-professora-indigna-mae,ee984fc7b94fa310vgnclcd20000bbccbe0arcrd.html) (24/06/2016)

O suspeito alegou, ainda, que um amigo também utilizava o mesmo perfil para conseguir fotos e marcar **encontros amorosos** com adolescentes. Essa informação, segundo a Polícia Civil, também será investigada no decorrer do inquérito.

[HTTP://WWW.JCNET.COM.BR/REGIONAL/2016/02/HOMEM-E-PRESO-POR-PEDOFILIA-EM-JAU.HTML](http://www.jcnet.com.br/regional/2016/02/homem-e-presos-por-pedofilia-em-jau.html) (24/06/2016)

Quando se tratar de uma notícia sobre estupro, jamais usar o termo “encontros amorosos”. Podem ser encontros, mas não há nada de amoroso em estuprar uma pessoa. São encontros criminosos. Esse é um padrão observável especialmente em notícias referentes à pedofilia, quando os abusos acontecem repetidas vezes, e os encontros são assim denominados.

2 ESTUPRO NÃO É SEXO

Padrasto preso na Serra acusado de obrigar enteada a fazer sexo

A violência sexual teria acontecido na noite do último dia 29 de dezembro e foi comprovada por meio de exames médicos. Suspeito foi detido nesta terça-feira

[HTTP://WWW.FOLHAVORIA.COM.BR/POLICIA/NOTICIA/2016/01/PADRASTO-PRESO-NA-SERRA-ACUSADO-DE-OBRIGAR-ENTEADA-A-FAZER-SEXO.HTML](http://www.folhavoria.com.br/policia/noticia/2016/01/padrasto-presos-na-serra-acusado-de-obrigar-enteada-a-fazer-sexo.html) (24/06/2016)

Estupro não é sexo. Sexo é consensual. “Suavizar” este fato, substituindo estupro por “obrigou a fazer sexo” ou usar o mesmo termo de uma prática consensual, como sexo oral, é diminuir a gravidade do crime. Não é sexo para a vítima.

Padrasto é preso quando fazia sexo oral em menina de 8 anos, diz polícia

‘Mãe chora e não acredita’, diz delegado; crime ocorreu em Porto Acre. Menina disse que essa era a segunda vez que o suspeito praticava o abuso.

[HTTP://G1.GLOBO.COM/AC/ACRE/NOTICIA/2016/04/PADRASTO-E-PRESO-QUANDO-FAZIA-SEXO-ORAL-EM-MENINA-DE-8-ANOS-DIZ-POLICIA.HTML](http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2016/04/padrasto-e-presos-quando-fazia-sexo-oral-em-menina-de-8-anos-diz-policia.html) (24/06/2016)

O acusado de ter praticado crime de estupro de vulnerável contra uma garotinha de apenas 5 anos em Patos de Minas, ocorrido em 2014, foi condenado pela Justiça a 9 anos de prisão, mas irá recorrer em liberdade. A família da pequena vítima vinha pedindo providências a respeito do caso, uma vez que o então suspeito ficou apenas 22 dias preso e continuava solto.

O fato aconteceu no dia 16 de dezembro de 2014, no Bairro Jardim Pelluzo, quando o dono de uma padaria foi preso acusado de ter levado uma criança de apenas cinco anos para os fundos da loja e praticado sexo oral com a menina. Na época, Eurípedes Antônio de Castro, de 40 anos, chegou a ser conduzido para o Presídio Sebastião Satiro e autuado por estupro de vulnerável, mas negou ter cometido o crime.

[HTTPS://WWW.PATOSJA.COM.BR/NOTICIAS/PATOS-DE-MINAS/JUSTICA/ACUSADO-DE-ESTUPRO-E-CONDENADO-A-9-ANOS-MAS-IRA-RECORRER-EM-LIBERDADE](https://www.patosja.com.br/noticias/patos-de-minas/justica/acusado-de-estupro-e-condenado-a-9-anos-mas-ira-recorrer-em-liberdade) (24/06/2016)

Estupro não é sexo. Sexo oral implica consentimento das duas partes – e meninas de 8 anos e 5 anos, segundo a lei, são incapazes de consentir. Logo, é estupro.

2 ESTUPRO NÃO É SEXO

Nos depoimentos, o delegado nega que manteve **relação sexual** com a neta. Mas o juiz não acreditou na versão do delegado. Na sentença diz estar convencido de que ele manteve **relação sexual** com a neta. No entanto, ele afirma na sentença que a adolescente concordou com tudo e que ela teria condições de reagir e impedir o avô, que não usou de força física.

[HTTP://G1.GLOBO.COM/SAO-PAULO/SAO-JOSE-DO-RIO-PRETO-ARACATUBA/NOTICIA/2016/05/MP-RECORRE-APOS-DELEGADO-SUSPEITO-DE-ABUSAR-DA-NETA-SER-ABSOLVIDO.HTML](http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2016/05/mp-recorre-apos-delegado-suspeito-de-abusar-da-neta-ser-absolvido.html) (24/06/2016)

Ainda que nessa notícia o acusado esteja negando o crime, em nenhum momento a vítima acusou-o de manter relação sexual com ela, mas de tê-la estuprado. Ou seja: é impossível negar uma relação sexual, mas sim um estupro. Usar o termo do acusado é dar à sua versão mais validade que a da vítima – sendo que o crime que está sendo investigado é o de estupro.

Alguns dos abusos aconteciam desde 2012. De acordo com as investigações, as meninas eram pagas para **manter relações sexuais** com os homens. Com o dinheiro, as vítimas podiam comprar celulares, roupas e outros itens desejados por adolescentes. Os encontros aconteciam sempre nos carros dos suspeitos.

[HTTP://PR.RICMAIS.COM.BR/SEGURANCA/NOTICIAS/CINCO-HOMENS-SAO-PRESOS-POR-PEDOFILIA-EM-JACAREZINHO](http://pr.ricmais.com.br/seguranca/noticias/cinco-homens-sao-presos-por-pedofilia-em-jacarezinho) (24/06/2016)

Relações sexuais entre homens e vítimas de 9 a 14 anos não são sexo: são estupros de vulneráveis.

O primeiro caso foi registrado logo nos primeiros dias do ano. No dia 17 de janeiro, uma mulher de 27 anos foi estuprada em um lote vago de um bairro nobre da cidade. O estuprador obrigou a mulher a praticar **sexo oral** e em seguida consumou o estupro.

[HTTP://BR.BLASTINGNEWS.COM/BEHO-HORIZONTE/2016/05/ONDA-DE-ATAQUES-A-MULHERES-TEM-ASSUSTADO-POPULACAO-EM-CIDADE-NO-INTERIOR-DE-MINAS-GERAIS-00914021.HTML](http://br.blastingnews.com/beho-horizonte/2016/05/onda-de-ataques-a-mulheres-tem-assustado-populacao-em-cidade-no-interior-de-minas-gerais-00914021.html) (24/06/2016)

Forçar o pênis contra a boca de uma mulher já configura estupro. “Consumou o estupro” provavelmente refere-se à penetração vaginal, mas ainda que esta não tivesse acontecido, o crime já estaria consumado.

2 ESTUPRO NÃO É SEXO

Bons exemplos:

De acordo com o Ministério Público Estadual, o acusado **cometeu o crime de estupro** de vulnerável contra a filha, atualmente com 11 anos, entre 2010 e 2015, e contra enteada, de 9 anos, entre 2013 e 2015. Conforme a denúncia, o acusado "teve conjunções carnavais e praticou outros atos libidinosos", "por inúmeras reiteradas vezes", em "horários imprecisos", no interior da residência dele.

[HTTP://WWW.SONOTICIAS.COM.BR/NOTICIA/GERAL/CUIABA-GARCOM-E-CONDENADO-A-54-ANOS-DE-PRISAO-POR-ESTUPRO-DE-VULNERAVEL](http://www.sonoticias.com.br/noticia/geral/cuiaba-garcom-e-condenado-a-54-anos-de-prisao-por-estupro-de-vulneravel) (24/06/2016)

De acordo com a polícia, o suspeito Everton Dionísio da Conceição viu o portão da casa aberto, aproveitou a situação e invadiu o local. A princípio, o objetivo era cometer um roubo, mas ao ver que adolescente estava em casa sozinha **cometeu o estupro**.

[HTTP://G1.GLOBO.COM/ESPIRITO-SANTO/NOTICIA/2016/05/HOMEM-SUSPEITO-DE-ESTUPRAR-JOVEM-NA-CASA-DELA-E-PRESO-EM-LINHARES.HTML](http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2016/05/homem-suspeito-de-estuprar-juvem-na-casa-dela-e-presos-em-linhares.html) (24/06/2016)

Marido é condenado a 9 anos de prisão por estuprar a própria mulher

[HTTP://NOTICIAS.UOL.COM.BR/COTIDIANO/ULTIMAS-NOTICIAS/2014/07/31/MARIDO-E-CONDENADO-A-9-ANOS-DE-PRISAO-POR-TER-ESTUPRADO-A-ESPOSA.HTM](http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/07/31/marido-e-condenado-a-9-anos-de-prisao-por-ter-estuprado-a-esposa.htm) (24/06/2016)

3 NÃO DESMERECE A VÍTIMA

TREMBALA FALANDO @inocentiaonda - 4 h
isso a globo não mostra, mais nós faz aparecer 🙄



Fotos de uma garota com armas e em posições sensuais sugerem, de acordo com as descrições das postagens, que a vítima na verdade teria tanta culpa quanto os criminosos.

[HTTP://JCONLINE.NE10.UOL.COM.BR/CANAL/MUNDO/BRASIL/NOTICIA/2016/05/27/VITIMA-DE-ESTUPRO-POR-33-HOMENS-GAROTA-TEM-VIDA-EXPOSTA-NA-INTERNET-237715.PHP](http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/mundo/brasil/noticia/2016/05/27/vitima-de-estupro-por-33-homens-garota-tem-vida-exposta-na-internet-237715.php) (24/06/2016)

Partindo-se do princípio de que um estupro é uma conjunção carnal involuntária, somente o criminoso pode ser responsabilizado pelo ato. Para proteger a vítima, deve-se abster da divulgação de informações sobre a sua vida pregressa, em geral expostas para desmerecer sua conduta e, de alguma forma, colocar sobre ela algum merecimento sobre o que aconteceu.

ABORDAGEM DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FEMINICÍDIO

50,3% dos homicídios de mulheres registrados em 2013 foram cometidos por familiares ou ex-parceiros – quatro em cada sete foram cometidos por pessoas que tiveram ou tinham um relacionamento afetivo com a vítima.

Nos dez primeiros meses de 2015, 86% dos relatos de violência obtidos pela Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, correspondiam a situações de violência doméstica e familiar contra as mulheres.

Tanto os feminicídios quanto as ocorrências de violência contra a mulher são crimes de gênero e assim devem ser tratados nas abordagens jornalísticas, com a sobriedade necessária e sem romantizar o fato.

1 NÃO ROMANTIZAR OS AGRESSORES E O CRIME

Essa é a principal falha nas matérias jornalísticas que abordam tanto violência doméstica quanto feminicídios. Se por um lado as vítimas de estupro têm sua conduta posta à prova na busca machista por razões que a responsabilizariam pelo crime, agressores e assassinos de mulheres têm o seu passado revirado em busca de bons antecedentes que revelem sua violência como um traço de loucura. O fato é que sua notoriedade se dá pelo crime que cometeram. Por isso, é preciso ter cautela para não minimizar a gravidade dos seus atos.

Rodrigo de Pádua: docinhos, timidez e os segredos de um caderno

Ele era um rapaz gentil, inteligente, reservado e produzia beijinhos caseiros. Fazia pouco tempo que família notou algo estranho com seu **fascínio** pela apresentadora Ana Hickmann

[HTTP://VEJASP.ABRIL.COM.BR/MATERIA/RODRIGO-DE-PADUA-ATENTADO-ANA-HICKMANN](http://vejasp.abril.com.br/materia/rodrigo-de-padua-atentado-ana-hickmann) (24/06/2016)

Amor que mata

Louise Ribeiro entrou para estatísticas dois dias após o Dia Internacional da Mulher

[HTTP://WWW.DM.COM.BR/COTIDIANO/2016/03/AMOR-QUE-MATA.HTML](http://www.dm.com.br/cotidiano/2016/03/amor-que-mata.html) (24/06/2016)

A Lei do Feminicídio existe justamente para mostrar que o assassinato de parceiras é um crime de gênero. Colocar o amor como o motivo de um assassinato é corroborar a mensagem de que essa violência é um fim esperado para esse sentimento. Agressões, ameaças, surras e assassinatos não são gestos de amor.

Por ciúmes, homem mata mulher e filho a facadas

Casal completaria dez anos junto nesta semana; corpos foram encontrados pelo pai da vítima

[HTTP://NOTICIAS.R7.COM/CIDADES/FOTOS/HOMEM-MATA-MULHER-E-FILHO-A-FACADAS-30052016#FOTO1](http://noticias.r7.com/cidades/fotos/homem-mata-mulher-e-filho-a-facadas-30052016#foto1) (ATUALIZADO EM 30/5/2016)

Sugestão: Homem mata mulher e filho a facadas. Não são ciúmes: é o entendimento machista de que a mulher, sua vida e seu corpo, são de propriedade do homem.

2 NÃO JULGAR AS VÍTIMAS POR SEU COMPORTAMENTO APÓS O CRIME

Amber Heard **aparece sorridente** ao lado de amiga após reunião com advogados

[HTTP://BR.EONLINE.COM/2016/AMBER-HEARD-APARECE-SORRIDENTE-AO-LADO-DE-AMIGA-APOS-REUNIAO-COM-ADVOGADOS](http://br.eonline.com/2016/amber-heard-aparece-sorridente-ao-lado-de-amiga-apos-reuniao-com-advogados) (24/06/2016)



Fotos da viagem foram postadas pela vítima dois dias após suposto estupro

[HTTP://G1.GLOBO.COM/SAO-PAULO/SOROCABA-JUNDIA/NOTICIA/2014/11/E-ARMACAO-DIZ-ADVOGADO-DE-DELEGADO-SUSPEITO-DE-ABUSAR-DANETA.HTML](http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundia/noticia/2014/11/e-armacao-diz-advogado-de-delegado-suspeito-de-abusar-da-neta.html) (24/06/2016)

'Ela voltou à comunidade. Ainda **ficou de safadeza**', diz suspeito de estupro coletivo

Para Polícia Civil, não existem dúvidas de que o crime ocorreu

[HTTP://OGLOBO.GLOBO.COM/RIO/ELA-VOLTOU-COMUNIDADE-AINDA-FICOU-DE-SAFADEZA-DIZ-SUSPEITO-DE-ESTUPRO-COLETIVO-19403481](http://oglobo.globo.com/rio/ela-voltou-comunidade-ainda-ficou-de-safadeza-diz-suspeito-de-estupro-coletivo-19403481) (24/06/2016)

Não importa o que a vítima fez antes ou depois do crime. Se decidiu perdoar o agressor ou se quis ir à uma festa: nada disso anula o que ela sofreu. As mulheres que decidem denunciar a violência que sofreram são colocadas sob um holofote e todos os seus passos são acompanhados na busca de sinais que provem que a sua versão dos fatos é uma mentira. Mas não existe protocolo em relação ao comportamento de uma mulher após sofrer uma violência. A ideia de que ela obrigatoriamente deve agir de maneira triste ou deprimida é, mais uma vez, colocar o foco sobre ela, minimizar a violência sofrida e atenuar a gravidade da agressão.

BOAS PRÁTICAS

- Não ter medo de usar a palavra estupro. Quando a especificação do abuso sexual for absolutamente necessária, utilizar os termos estupro anal, estupro oral e estupro vaginal, abolindo a associação dessas práticas com o sexo consensual via ânus, boca ou vagina.

De acordo com informações, a estudante seguia pela rua quando foi abordada pelo autor que a segurou e a arrastou para dentro de um lote vago. Depois de levada para o lote vago, o autor tirou sua roupa e consumou o **estupro oral** na vítima.

[HTTP://WWW.PATOSAAGORA.NET/NOTICIA/JOVEM-E-ESTUPRADA-EM-LOTE-VAGO-NA-RUA-TOMAZ-DE-AQUINO-NO-BAIRRO-CARAMURU](http://www.patosaagora.net/noticia/jovem-e-estuprada-em-lote-vago-na-rua-tomaz-de-aquino-no-bairro-caramuru) (24/06/2016)

- Caso o ato seja masturbatório, sempre ressaltar que o ato foi forçado, como no exemplo:

Ao longo do interrogatório, o ator foi questionado sobre o que teria ocorrido entre ele e uma ex-funcionária da universidade de Temple, na Pensilvânia. Andrea Constand tinha 17 anos quando foi **forçada a masturbar** Cosby. “Ela tinha 17 anos. Posteriormente, você a obrigou masturbá-lo com creme. Isso aconteceu?”, perguntou o advogado da vítima. “Sim”, respondeu o astro.

[HTTP://WWW.DIARIODEPERNAMBUCO.COM.BR/APP/NOTICIA/VIVER/2016/05/24/INTERNAS_VIVER,646412/BILL-COSBY-ADMITE-TER-ABUSADO-DUAS-ADOLESCENTES.SHTML](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2016/05/24/INTERNAS_VIVER,646412/BILL-COSBY-ADMITE-TER-ABUSADO-DUAS-ADOLESCENTES.SHTML) (24/06/2016)

- Vale lembrar que o Brasil é signatário da OEA e acolheu em seu sistema jurídico a “Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher – Convenção de Belém”, a qual assume como estupro qualquer ato que cause dano. Em outras palavras, não apenas a conjunção carnal é considerada estupro, mas também o ato de enfiar objetos no ânus, na boca ou na vagina da vítima – o que, ainda que não seja previsto pelo Código Penal, também é considerado estupro por sermos signatários. No Reino Unido, o Sex Acts Offenses prevê esse tipo de violação desde 2013 (Obrigada pela informação, Ivy!).

BOAS PRÁTICAS

- Chame feminicídio pelo nome:

Homem é preso em flagrante por estupro e tentativa de feminicídio em MS

A vítima seria ex-companheira do autor

[HTTP://WWW.MIDIAMAX.COM.BR/POLICIA/PRESO-FLAGRANTE-TENTATIVA-FEMINICIDIO-MS-302481](http://www.midiamax.com.br/policia/preso-flagrante-tentativa-femicidio-ms-302481) (24/06/2016)

- Quando for cabível, divulgar, na matéria, informações de apoio à vítimas e parentes de vítimas de crimes correlatos (como, por exemplo, o Disque 180 da Lei Maria da Penha), para ajudar a disseminar a informação de onde e como buscar ajuda caso alguém se encontre em situação parecida.

- Aproveitar o espaço para trazer mais informações sobre violência contra a mulher. Uma excelente fonte de informações e especialistas para comentar as notícias é o Dossiê Violência contra as Mulheres, da Agência Patrícia Galvão. Exemplo:

Desde 2015, quando entrou em vigor a lei do feminicídio em todo país, até fim de abril deste ano, 50 ocorrências foram registradas no Pará. Do total, foram 29 ocorrências em 2015 e 21 nos quatro primeiros meses de 2016. O feminicídio ocorreu quando a mulher é morta intencionalmente (com dolo) pelo fato de ser mulher.

A Lei nº 13.104 alterou o Código Penal para prever o crime de feminicídio como um tipo de homicídio qualificado e o incluiu no rol dos crimes hediondos. A partir da nova lei, os casos de violência doméstica e familiar ou menosprezo e discriminação contra a condição de mulher passam a ser vistos como qualificadores do crime e, assim, passam a ter pena de 12 a 30 anos, enquanto os homicídios simples têm pena de reclusão de 6 a 12 anos.

[HTTP://G1.GLOBO.COM/PA/PARA/NOTICIA/2016/05/PRESO-AJUDANTE-DE-PEDREIRO-ACUSADO-DE-CRIME-DE-FEMINICIDIO-EM-BAIAO.HTML](http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2016/05/preso-ajudante-de-pedreiro-acusado-de-crime-de-femicidio-em-baiao.html) (24/06/2016)



thinkolga.com